
Atualização

Dengue no estado de São Paulo *Dengue in the State of São Paulo*

Grupo Executivo de Dengue*

Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

Infestação do vetor no estado de São Paulo

As populações de *Aedes aegypti* sofrem variações ao longo do ano, em função das mudanças nas condições climáticas. Sabe-se que temperaturas mais elevadas tendem a produzir populações maiores. Outro fator que influencia esse comportamento é a pluviosidade. Como o mosquito necessita de água parada para sua reprodução, quanto mais constante for o nível de chuvas, mais recipientes acumulando água e, conseqüentemente, maior a possibilidade de se tornarem criadouros. Esses dois fatores poderiam explicar a sazonalidade verificada também no número de casos de dengue, com concentração nos meses de verão, mais quentes e chuvosos.

A falta de chuvas ocorrida neste verão – amplamente divulgada pelos meios de comunicação, dada a situação crítica em que se encontram alguns dos mais importantes reservatórios de abastecimento da população paulista – refletiu nos níveis de infestação do vetor. Assim, estamos encerrando um verão que se caracterizou por baixa infestação quando comparada ao mesmo período em anos anteriores e, conseqüentemente, a transmissão da doença ocorrendo de forma localizada em alguns municípios, embora alguns desses com número de casos preocupante.

Nas figuras abaixo, são mostrados três gráficos de acompanhamento dessa infestação,

medida em diferentes locais dos municípios paulistas. O primeiro mostra o Índice de Breteau, que representa a infestação medida principalmente nas residências e imóveis comerciais. O segundo mostra a medida feita em Pontos Estratégicos, imóveis selecionados para trabalho específico em função da oferta de criadouros. Devido à grande oferta de recipientes, ao maior volume de água desses e à dificuldade de realização das medidas de controle, esse indicador foi o mais elevado de todos. Nessa classe de imóveis estão incluídos os ferros-velhos, borracharias, indústrias, depósitos de material de construção etc.

Finalmente, o terceiro gráfico mostra a positividade nos Imóveis Especiais, locais selecionados em função da possibilidade de disseminação viral, em razão da permanência ou passagem de grande número de pessoas. Estão incluídos aí os hospitais, escolas e prisões, entre outros.

Como ainda há a possibilidade de aumento da pluviosidade nesse final de verão e início de outono, quando as temperaturas ainda são favoráveis à proliferação do vetor, corremos o risco de ainda haver aumento na transmissão da dengue. Isso faz com que seja necessária uma atenção especial no cumprimento das ações de controle do vetor preconizadas para cada nível de governo.

*Resolução SS-125 de 28/11/2013, Seção 1, p.58.

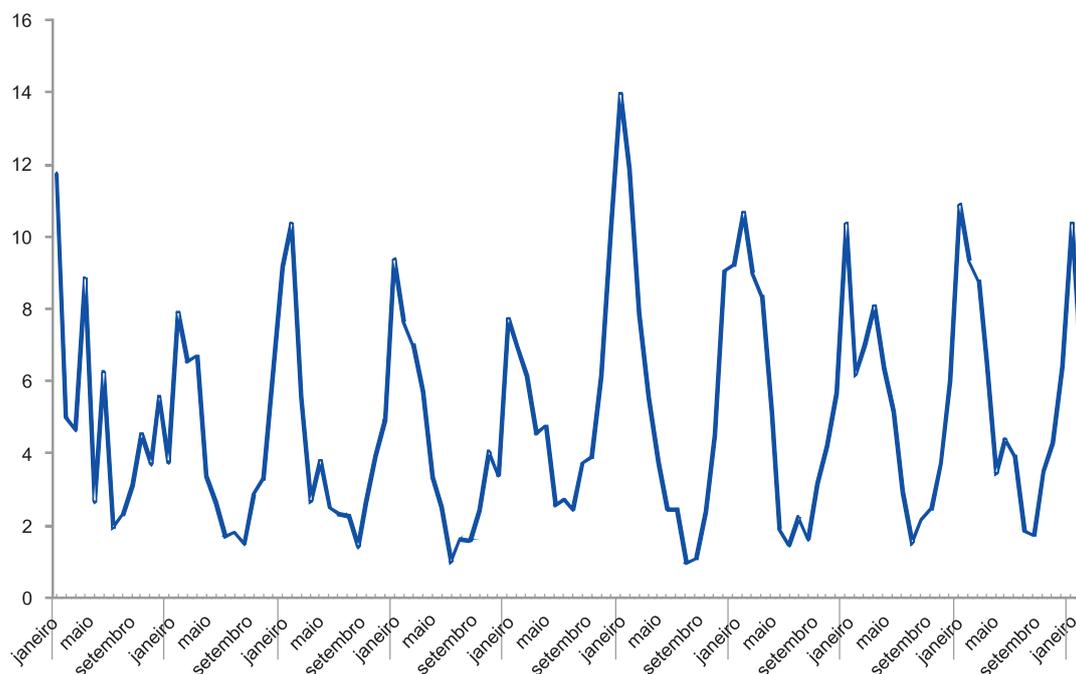


Figura 3. Positividade Imóveis Especiais, janeiro de 2005 a fevereiro de 2014*, Estado de São Paulo

Casos e classificação dos municípios

Para o ano 2013-2014, o Plano Estadual de Vigilância e Controle da Dengue adotou a classificação dos municípios em quatro fases, de acordo com a situação epidemiológica e incidência, conforme segue:

- Silenciosa – município com incidência igual a zero, com ou sem notificação de suspeitos;
- Inicial – município com incidência $< 20\%$ do limite estabelecido para diagnóstico laboratorial;
- Alerta – município com incidência $\geq 20\%$ do limite estabelecido para diagnóstico laboratorial;

- Emergência – município que atingiu o limite estabelecido para diagnóstico laboratorial.

Estas fases determinam o estabelecimento de ações estratégicas para a tomada de decisão nos diferentes eixos do controle: vigilâncias epidemiológica, sanitária e laboratorial, controle de vetores, assistência médica e mobilização social (tabela 1 e 2 e figura 1).

O diagnóstico laboratorial é utilizado para a confirmação de casos, a partir da semana epidemiológica 27 de cada ano, até que se atinjam coeficientes de incidência estabelecidos, com base no comportamento da doença ao longo dos últimos anos e porte populacional dos municípios. A partir deste limites (tabela 2) adota-se o critério clínico epidemiológico na confirmação dos casos.

Tabela 1. Municípios segundo fase e mês. Estado de São Paulo, julho/2013 e fevereiro/2014

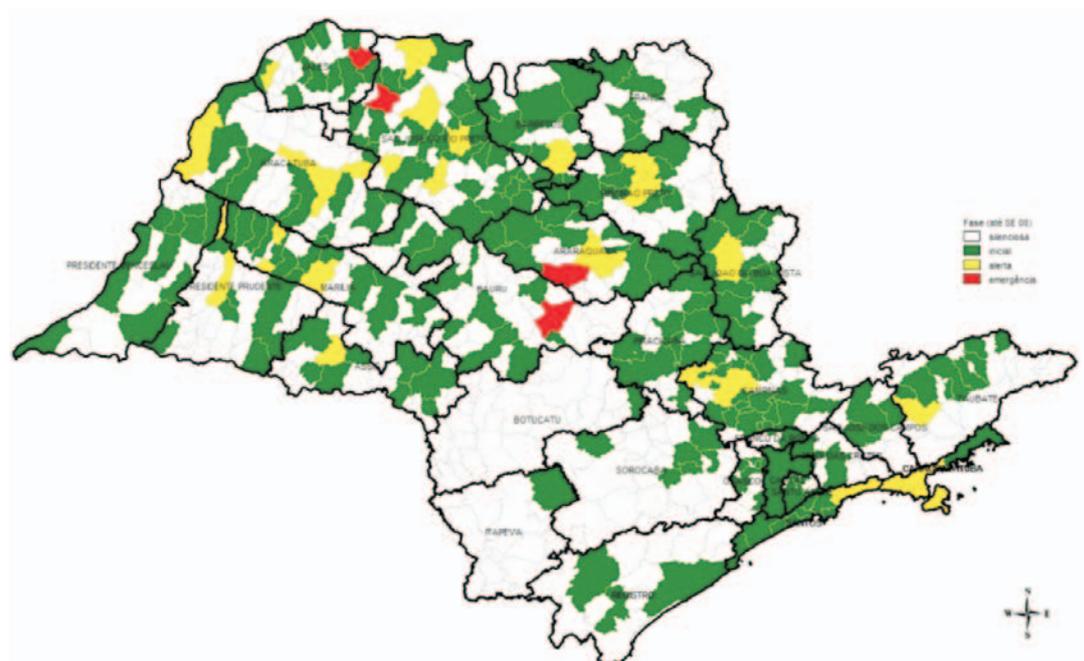
Fase/Mês	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Silenciosa	607	481	453	430	402	412	395	372
Inicial	38	162	182	200	224	215	227	237
Alerta	0	2	10	14	18	17	22	32
Emergência	0	0	0	1	1	1	1	4
Total	645							

*Fonte: Divisão de Dengue/Zoonoses/CVE/CCD/SES-SP

Tabela 2. Casos confirmados de dengue – estado de São Paulo, 2014

Janeiro		Fevereiro		Total	
Autóctone ¹	Importado ²	Autóctone ¹	Importado ²	Autóctone ¹	Importado ²
2.003	162	3.318	194	5.321	356

*Fonte: SinanNet/Divisão de Dengue/Zoonoses CVE/CCD/SES-SP

**Figura 4.** Distribuição dos municípios segundo fases, de acordo com a situação epidemiológica e incidência. Estado de São Paulo, fevereiro 2014